REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CENTROS DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA SUA MANUTENÇÃO

KNOWLEDGE OF NURSING PROFESSIONALS IN CENTERS FOR MEDICAL SUPPLIES AND STERILIZATION AND CONTINUING EDUCATION TO MAINTAIN THAT KNOWLEDGE

Ciências da Saúde • 11/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794220134

Moiselle de Jesus dos Santos Correa Ferreira[1]

Milena Sousa Martins[2]

Natália de Jesus Sousa Cunha[3]

RESUMO

A presente pesquisa aborda o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam em Centros de Material e Esterilização (CME) e a importância da educação permanente para a manutenção desse conhecimento. O estudo objetivou analisar, na literatura, como se encontra o conhecimento dessa equipe e qual o papel da educação permanente nesse contexto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva, realizada nas bases Lilacs, Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e PubMed, com estudos publicados entre 2021 e 2026, em português e inglês, disponíveis na íntegra e de acesso aberto. Foram identificados 240 registros e, após as etapas de triagem, nove artigos compuseram a amostra final, os quais foram sintetizados em quadro e discutidos em duas categorias temáticas. Os resultados evidenciam fragilidades no conhecimento das normas regulamentadoras, na compreensão dos fluxos de processamento e na adesão às boas práticas, associadas ao dimensionamento inadequado da equipe, à sobrecarga de trabalho e à escassez de capacitações. Em contrapartida, treinamentos sistematizados, metodologias ativas e ações de educação permanente melhoraram o conhecimento, as habilidades e a segurança no processamento dos produtos para saúde. Conclui-se que a educação permanente constitui estratégia essencial para atualizar conhecimentos, aprimorar práticas e manter a qualidade dos processos no CME, sendo necessárias ações educativas contínuas e sistematizadas.

Palavras-chave: central de material e esterilização; enfermagem; conhecimento; educação permanente; segurança do paciente.

ABSTRACT

This study addresses the knowledge of nursing professionals working in Central Sterile Supply Departments (CSSD) and the

importance of continuing education for maintaining that knowledge. The study aimed to analyze, based on the literature, the current state of knowledge among these professionals and the role of continuing education in this context. It is an integrative literature review of a qualitative and descriptive nature, conducted in the Lilacs, CAPES Journal Portal, Google Scholar, and PubMed databases, including studies published between 2021 and 2026, in Portuguese and English, available in full text and open access. A total of 240 records were identified and, after the screening stages, nine articles composed the final sample, which were summarized in a table and discussed in two thematic categories. The results reveal weaknesses in knowledge of regulatory standards, in understanding of processing flows, and in adherence to good practices, associated with inadequate staffing, work overload, and a shortage of training opportunities. In contrast, systematic training, active learning methodologies, and continuing education actions improved knowledge, skills, and safety in the processing of health products. The study concludes that continuing education is an essential strategy for updating knowledge, improving practices, and maintaining process quality in the CSSD, and that continuous and systematic educational actions are necessary.
Keywords: central sterile supply department; nursing; knowledge; continuing education; patient safety.

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Material e Esterilização (CME) é o departamento encarregado pelo processamento dos produtos para a saúde (PPS) dedicados às cirurgias e a inúmeros outros serviços de saúde. Nesse ambiente, os artigos passam por etapas de limpeza, preparo, embalagem, esterilização e posterior distribuição às unidades

consumidoras, como enfermarias, centro cirúrgico, ambulatórios e demais setores que necessitem de artigos esterilizados. A principal finalidade do CME é garantir que os PPS estejam isentos de contaminação, assegurando seu uso em diferentes cuidados prestados aos pacientes (Marconato; Marconato; Padoveze, 2021).

Todo profissional que trabalha no CME deve ter habilidades necessárias para o desenvolvimento de suas funções, ter familiaridade com os métodos de pré - limpeza, limpeza, desinfecção, preparo, embalagens, esterilização, além de receber capacitação específica e com periodicidade em relação à classificação dos PPS, ter conhecimento básico de microbiologia, como os equipamentos funcionam, pois ele vai manusear equipamentos como lavadoras ultrassônicas, termodesinfectoras e autoclaves, detectando possíveis falhas e acionando a engenharia clínica quando necessário (Brasil, 2012)

Dessa forma, o processamento e a rastreabilidade das etapas de limpeza, desinfecção e esterilização dos PPS exigem do profissional conhecimento e responsabilidade. O trabalho na CME demanda pessoas com formação e capacitação adequadas para a execução de técnicas especializadas, visto que a crescente complexidade dos PPS processados e o uso cada vez mais frequente de materiais implantáveis (incluindo a necessidade de uso consignado) representam uma dificuldade diária para o setor (Marconato; Marconato; Padoveze, 2021).

Atualmente vemos que mesmo nas graduações de Enfermagem há uma deficiência em abordar conteúdo sobre CME, assim como nos cursos técnicos de Enfermagem. Portanto, é imprescindível que os enfermeiros busquem capacitação por meios de cursos e leituras

para aprimorar seus conhecimentos em boas práticas de esterilização. Um dos motivos que afeta significativamente a segurança do paciente é a falta de conhecimento dos profissionais do CME, uma vez que a falta de adesão às normas e práticas de biossegurança, podem ser responsáveis por levar agentes infecciosos, como as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) (Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – SOBECC, 2021).

Diante do exposto e considerando que a qualidade do cuidado prestado ao paciente está diretamente relacionada ao processamento de produtos para saúde, fato que depende do correto funcionamento do Centro de Material e Esterilização, o objetivo desse trabalho é demonstrar conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam em CME e a importância da educação permanente para a manutenção desse conhecimento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Central de Material e Esterilização

A Central de Material e Esterilização é um setor de apoio técnico cuja estrutura e funcionamento começaram a ser desenvolvidos em meados de século XX. Ao longo do tempo caracterizou-se por ser uma área em que se lotam profissionais próximos da aposentadoria, com dificuldades de relacionamento interpessoal, pouco comprometidos com a sua capacitação ou com condições de saúde. Esse setor é responsável pelo processamento dos materiais assistenciais, denominados produtos para a saúde (PPS)

imprescindíveis para garantir uma assistência à saúde segura e de qualidade (Carlos; Ribeiro; Barros, 2020; Araújo *et al.*, 2023).

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 15 de 2012 dispõe sobre requisitos de boas práticas para o funcionamento dos serviços que realizam o processamento de PPS e dá outras providências, tendo amplitude para CME dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) assim como para as empresas terceirizadas que prestam serviços de processamentos de artigos hospitalares (Hansen, 2017).

De acordo com essa norma, a CME pode ser classificada em duas categorias. A Classe I engloba as atividades designadas ao reprocessamento de artigos não críticos, semicríticos e críticos que são de conformação não complexa e que podem passar pelo processo. Já a Classe II compreende o reprocessamento de artigos não críticos, semicríticos e críticos com conformação complexa — como aqueles com lúmen inferior a cinco milímetros, fundo cego, cavidades internas de difícil acesso, reentrâncias ou válvulas — além dos de conformação não complexa, desde que sejam passíveis de reprocessamento (Brasil, 2012).

Antes de iniciar as etapas do processamento dos materiais, é essencial compreender a classificação dos artigos. Essa classificação guia a escolha correta dos métodos de desinfecção e esterilização, diminuindo os custos operacionais, o risco de infecção e contribuindo para a segurança do paciente e do profissional envolvido no processo (Carvalho *et al.*, 2020).

A RDC nº 15 (2012), destaca que os produtos que podem ser reprocessados são classificados em críticos, semicríticos e não críticos, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1. Classificação dos PPS

Classificação	Conceito
Crítico	São materiais que entram em contato com tecidos estéreis ou com o sistema vascular, todos precisam passar pelo processo de esterilização.
Semicrítico	São artigos que tocam mucosas íntegras ou áreas de pele lesionada. Recebem, no mínimo, desinfecção de alto nível, exceto os materiais respiratórios que passam por desinfecção de nível intermediário.
Não Crítico	São os produtos que têm contato apenas com a pele íntegra ou que sequer tem contato direto com o paciente. Recebem, no mínimo, limpeza; e nos casos com presença de grande quantidade de matéria orgânica, desinfecção de baixo nível.

Fonte: Brasil (2012).

As funções principais desse setor são a recepção, limpeza, desinfecção, preparo, embalagem, esterilização e distribuição de materiais reutilizáveis, garantindo que cheguem seguros às unidades consumidoras, como enfermarias, ambulatórios, unidades de terapia intensiva e centros cirúrgicos (World Health Organization – WHO; Pan American Health Organization – PAHO, 2016).

A etapa de limpeza pode ser realizada manualmente, utilizando escovas e pistolas de água sob pressão, ou por meio de processos automatizados, com equipamentos como lavadoras de jato e lavadoras ultrassônicas, para que essa etapa seja adequada são necessários água, detergente, ação mecânica, temperatura adequada e tempo de exposição. É fundamental avaliar com rigor a capacidade de limpeza de cada produto levando em conta não

apenas os recursos e métodos disponíveis, mas também se o seu design realmente favorece o acesso e a remoção eficaz da sujidade (Bruna; Graziano, 2023; Souza *et al.*, 2020).

Após a limpeza, todo produto para saúde precisa passar por uma inspeção rigorosa da limpeza dos instrumentais, a escolha da embalagem (Manta SMS, papel grau cirúrgico, tecidos de algodão), o preparo e acondicionamento, de forma a garantir a todas as etapas do processo e a integridade do artigo. O preparo e o acondicionamento dos materiais precisam estar em acordo com o método selecionado, em invólucro compatível com o método e com o material, com o intuito de preservar a esterilidade do artigo, a vida útil, condição para transporte e armazenamento até seu uso favorecendo a transparência asséptica, sem risco de contaminação (Mai *et al.*, 2021).

A desinfecção consiste em um processo físico ou químico realizado somente após a limpeza, com o objetivo de eliminar microrganismos em sua forma vegetativa, entretanto esse método não destrói esporos, quando aplicada por agentes químicos a desinfecção é classificada em alto, intermediário e baixo nível, entre os componentes químicos mais usados na prática assistencial estão o ortoftalaldeído (OPA), o glutaraldeído a 2%, o peróxido de hidrogênio, além de álcool, compostos fenólicos, cloro e quaternários de amônio. Já a desinfecção física atua com a ação do calor nos materiais, as máquinas que realizam essa etapa são as pasteurizadoras e as lavadoras termodesinfectoras (Sousa; Silva; Bicalho, 2024; Marcondes; Montanari, 2020).

A esterilização é a etapa que garante a esterilidade de dispositivos e instrumentos médicos e cirúrgicos reutilizados em hospitais, a

esterilização a vapor é o método mais utilizado para esses dispositivos, pois tem capacidade para eliminar até 1 trilhão de esporos microbianos. O método de esterilização deve ser escolhido de acordo com a compatibilidade com o PPS, as orientações do fabricante e a estrutura do CME, métodos como o plasma de peróxido de hidrogênio e o óxido de etileno necessitam de cuidado em relação à sua toxicidade residual, tempo de aeração e compatibilidade com os dispositivos (Rutala; Weber, 2023; Assis Neto, 2025).

Aqueles são métodos físico-químicos de esterilização, quanto aos métodos físicos pode-se destacar o calor (calor seco e o vapor saturado), já o método químico compreende a radiação gama do elemento químico cobalto 60 e feixes de elétrons (Lima, 2020).

O monitoramento para controle da qualidade de esterilização tem a finalidade de garantir a eficácia dos processos de esterilização, esse acompanhamento compreende três modalidades, mecânico, químico e biológico. Cada período de esterilização precisa manter um registro com as seguintes informações: lote, conteúdo do lote, temperatura e tempo de esterilização, nome do profissional responsável, resultado do teste biológico e do indicador químico alcançado e qualquer ocorrência (Santos *et al.*, 2018).

O arsenal é o local onde ficam os materiais estéreis, é um ambiente com temperatura e umidade adequadas, assim como limpo regularmente, para estender a validade de esterilização. A partir do Arsenal, os materiais são distribuídos às áreas assistenciais, onde são utilizados e retornam para o reprocessamento, repetindo esse ciclo continuamente até perderem a sua funcionalidade ou

apresentarem danos que indiquem a necessidade de manutenção (Farias, 2019).

Além de seguir todas essas etapas, na CME é essencial a rastreabilidade de produtos, que é a possibilidade de acompanhar o histórico do material e do seu uso, por meio de informações, pode ser por sistemas informatizados ou manual e deve registrar a data, o método e nome do trabalhador encarregado, dados da distribuição e, em caso de cirurgias, o paciente que utilizou o PPS (Agência Brasileira de Apoio à Gestão do Sistema Único de Saúde – AGSUS, 2025).

2.2. O Conhecimento Como Elemento Estruturante da Prática de Enfermagem

A enfermagem, enquanto prática social, desenvolveu ao longo de sua trajetória um corpo próprio de conhecimento, hoje reconhecido como um saber fundamental no contexto da interdisciplinaridade. Com ampla experiência nos processos de cuidado em saúde e sustentada por teorias que elucidam o fenômeno do cuidar em Enfermagem, a profissão se afirma como parte essencial do cuidado em saúde (Peres *et al.*, 2022).

Dessa forma, a prática profissional da Enfermagem no Brasil é orientada por princípios éticos que exigem domínio técnico-científico para a execução segura das atividades profissionais. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem enfatiza que o profissional de Enfermagem só deve assumir atividades para as quais possua competência, habilidades, preparo e segurança, reconhecendo que a ausência de domínio teórico ou prático pode

resultar em condutas caracterizadas como imperícia, imprudência ou negligência (Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, 2017).

A imperícia, termo que deriva do latim *imperitia*, refere-se à falta de conhecimento, prática ou habilidade necessários para a execução segura de determinadas atividades profissionais, pode ser demonstrada quando o indivíduo atua sem o domínio técnico exigido, revelando inexperiência ou incapacidade diante de ações que demandam preparo específico (Souza, 2006 *apud* Carboni; Reppetto; Nogueira, 2018).

Diante desse contexto, é fundamental a atualização contínua, reconhecendo que a qualidade do cuidado depende da manutenção e do aprimoramento das competências profissionais. Nesse sentido, o conhecimento dos trabalhadores de enfermagem constitui um elemento central para a tomada de decisão, para a prevenção de erros e para a garantia de uma assistência segura, fundamentada em evidências e baseada em uma ética profissional responsável (COFEN, 2017).

2.3. A CME e a Segurança do Paciente

A Segurança do paciente engloba cuidados que todos devem receber de forma a garantir a qualidade do atendimento prestado, visando evitar danos que não deveriam acontecer. A CME está diretamente ligada a segurança do paciente uma vez que a qualidade da esterilização dos materiais influencia diretamente os resultados clínicos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), falhas em qualquer parte do processo de descontaminação podem resultar em elevados custos, causar sofrimento significativo e

colocar em risco a vida dos pacientes e dos profissionais envolvidos (Brasil, 2013; Sousa *et al.*, 2024; WHO; PAHO, 2016).

Vários fatores são capazes de influenciar negativamente a segurança do paciente e um dos erros mais comuns na rotina da CME é a falta de rastreabilidade dos materiais esterilizados, pois muitas centrais ainda não aderiram a um sistema eficiente de controle, correndo risco de extravio de itens durante o processo cirúrgico, uso de materiais vencidos e dificuldades na investigação de eventos adversos. Para isso é importante que seja implementado um sistema eletrônico de rastreamento para monitorar todas as etapas do processamento, uso de etiquetas e códigos de barras para identificar cada item esterilizado e o registro detalhado de cada ciclo de esterilização, garantindo transparência e segurança (Martins; Ribeiro, 2017).

Um fator importante é a seleção e colocação incorreta de produtos químicos que podem comprometer a eficácia da esterilização e gerar riscos para os pacientes; do mesmo modo, o reaproveitamento de saneantes pode reduzir sua eficiência. Ressalta-se a importância de seguir as recomendações dos fabricantes quanto à diluição e tempo de exposição dos produtos, utilizar detergentes enzimáticos novos em cada ciclo de limpeza, evitando reaproveitamento e monitorar indicadores biológicos e químicos para garantir que os processos de esterilização sejam eficazes. Sem um sistema eficiente de monitoramento, é difícil identificar falhas e implementar melhorias na CME. A ausência de indicadores de qualidade pode comprometer a segurança dos pacientes e aumentar os custos operacionais (Sobecc, 2021).

Além disso, autoclaves e outros equipamentos de esterilização precisam de manutenção regular para garantir seu funcionamento adequado. Falhas nesses dispositivos podem comprometer a eficácia da esterilização e gerar atrasos nos procedimentos médicos. Estabelecer um cronograma de manutenção preventiva, seguindo as recomendações dos fabricantes seria o ideal, além de realizar testes de validação periódicos, garantindo que os equipamentos estejam operando corretamente e treinar a equipe para identificar sinais de falha nos equipamentos e agir rapidamente (Mohsen *et al.*, 2024).

Outra grande preocupação na CME é o armazenamento inadequado dos PPS, podendo comprometer a esterilidade dos materiais, aumentando o risco de contaminação. Umidade excessiva, temperatura inadequada e falta de organização são fatores que impactam diretamente na segurança dos pacientes. Para isso, deve-se manter os materiais em ambientes controlados, com temperatura e umidade adequada, utilizar prateleiras e armários específicos, garantindo que os itens esterilizados não entrem em contato com superfícies contaminadas e realizar auditorias periódicas para verificar a integridade dos materiais armazenados (Mussel; Paula; Oliveira, 2017).

Ademais, a CME deve estabelecer indicadores de desempenho, como taxa de infecção hospitalar e eficácia da esterilização, implementar auditorias internas para avaliar a conformidade dos processos e utilizar softwares de gestão para acompanhar métricas e otimizar a operação da CME (Bittencourt *et al.*, 2019).

Diante desse contexto, pode-se perceber que a CME realiza uma atividade crucial na prevenção de Infecções Relacionadas à

Assistência à Saúde (IRAS) visto que os materiais processados de forma incorreta podem ser transmissores de micro-organismos causadores de doenças. A correta realização dessas etapas no CME é imprescindível para assegurar a segurança dos pacientes e reduzir os riscos de infecções (Sousa *et al.,* 2024).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) que visa sintetizar os estudos relacionados ao conhecimento dos profissionais de enfermagem atuantes em Centros de Materiais e Esterilização dos hospitais, bem como a importância da educação permanente no processo de manutenção do conhecimento desses profissionais.

Para tal pesquisa, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: Como se encontra o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam em Centros de Material e Esterilização e qual a importância da educação permanente para a manutenção do conhecimento desses profissionais?

Dentre os critérios de inclusão estão artigos publicados nos últimos cinco anos (2021 a 2026), nos idiomas português e inglês, que estivessem disponíveis na íntegra e de acesso aberto. No que se refere à metodologia dos estudos, foram consideradas as pesquisas de dados primários, pesquisas quantitativas transversais e relatos de experiência. Ademais, incluiu-se os estudos que abordavam as fragilidades do conhecimento técnico científico dos profissionais de enfermagem atuantes em centros de material e esterilização, bem como os que enfatizavam a importância da educação permanente nesse cenário.

Dentre os critérios de exclusão, não foram considerados revisões integrativas e sistemáticas da literatura, nem revisões de escopo. Não foram considerados resumos publicados em anais de congresso, monografia, teses e dissertações. Por fim, apesar de haver íntima relação entre a CME com o Centro Cirúrgico (CC), não foram incluídos artigos neste cenário, com o enfoque apenas na CME.

As buscas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e PubMED. Para o encadeamento das buscas, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH): Central de Esterilização e de Materiais, Conhecimento, Equipe de Enfermagem, Central Supply, Knowledge AND Nursing Staff, associado a demais termos que pudessem filtrar a busca. Os DeCS e os termos foram combinados por Operadores Booleanos AND e OR.

Cada base de dados seguiu uma combinação de termos/descritores diferentes, a se dizer, a qual está descrita no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2. Busca nas Bases de dados

Base de dados	Chave de busca	Artigos encontrados	Artigos incluídos
Lilacs	("Centro de Material e Esterilização" OR "CME" OR "Central de Esterilização e de Materiais") AND (conhecimento OR competência OR capacitação OR treinamento OR "educação permanente") AND Conhecimento científico	2	1

Portal de Periódicos CAPES	("Centro de Material e Esterilização" OR "CME" OR "Central de Esterilização e de Materiais") AND (conhecimento OR competência OR capacitação OR treinamento OR "educação permanente" OR "educação continuada") AND (enfermagem OR "equipe de enfermagem" OR profissionais OR trabalhadores)	29	6
PubMED	("Central Sterile Supply Department" OR CSSD) AND (knowledge OR competence) AND Nursing	38	1
Google Acadêmico	"equipe de enfermagem" AND "educação permanente" AND "Centro de Material e Esterilização"	171	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Destaca-se que para a base PubMED os termos e descritores foram aplicados em inglês. Após as etapas de triagem, que incluíram a remoção de duplicatas, a leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, a leitura dos textos na íntegra, 9 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na composição dos resultados.

O Fluxograma 1 apresenta o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Fluxograma 1. Processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Por fim, os resultados foram dispostos em formato de quadro, contendo: Autor/ ano, objetivo, tipo de estudo e principais resultados, para melhor visualização e compreensão pelo leitor. Ademais, os resultados foram discutidos à luz da literatura divididos em dois subtópicos: 1) O conhecimento técnico científico da equipe de

enfermagem atuante na CME; 2) A importância da educação permanente como estratégia para manutenção e atualização dos conhecimentos desses profissionais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao total, nove artigos foram incluídos para composição dos resultados. O Quadro 3 apresenta os estudos selecionados, os quais estão organizados em autor/ano, título do artigo, metodologia e amostra e os principais achados de cada estudo. Posteriormente, os estudos foram discutidos à luz da literatura.

Quadro 3. Estudos incluídos para composição da revisão

Autor/ano	Título	Metodologia/amostra	Principais achados
Reginaldo *et al.* (2021)	Processo de desinfecção de produtos para saúde: concepções e práticas da equipe de enfermagem	pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, com a equipe de Enfermagem que atua em um CME hospitalar	Observou-se que os participantes não informaram a necessidade de separação entre a área para desinfecção e a área contaminada, há baixa adesão do uso de EPIs em todos os momentos recomendados, constatou-se tanto a execução correta quanto a incorreta dos procedimentos de desinfecção.
Lima *et al.* (2025)	A importância da capacitação em RDC nº15 para	estudo comparativo, quase experimental,	Os resultados evidenciaram melhora significativa do desempenho pós

	profissionais de centro cirúrgico e CME: aplicação de metodologias ativas no processo de ensino	com delineamento de aplicação de testes antes e após a capacitação 48 profissionais atuantes em CME e CC	capacitação e que metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa e a aplicabilidade prática da RDC nº 15, contribuindo para a segurança do paciente.
Machado *et al.* (2024)	Desafios da gestão de recursos humanos de um centro de material e esterilização de um hospital de grande porte brasileiro	estudo transversal de natureza quali-quantitativa, exploratório, realizado com 40 profissionais de enfermagem.	Dentre os desafios evidenciados, destacam-se: escassez de recursos humanos, sobrecarga de trabalho, ausência de capacitação/educação permanente da equipe e dificuldades de colocar em prática um dimensionamento adequado.
Aguiar; Dutra (2025).	Central de material e esterilização na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência de educação permanente com o Arco de Maguerez	pesquisa qualitativa na modalidade de relato de experiência, com 6 profissionais.	A gestão do CME é responsabilidade da Enfermagem, porém a insuficiência e a qualificação inadequada da equipe podem comprometer o processo de trabalho. Nesse contexto, cabe ao enfermeiro promover a capacitação contínua, utilizando a educação permanente para fortalecer as práticas de biossegurança e qualificar a assistência.

Hu *et al.* (2024)	Aprimoramento e implementação do programa de treinamento do departamento central de esterilização com base em pesquisa-ação.	pesquisa-ação com aplicação de treinamento com profissionais de CME.	Os resultados evidenciam que a implementação de medidas educativas, treinamentos e capacitação da equipe atuante em CME pode aprimorar o conhecimento e as habilidades profissionais dos enfermeiros.
Santos *et al.* (2023)	Adequações em centro de material e esterilização no contexto da pandemia da COVID-19: relato de experiência	Trata-se de um relato de experiência de residentes de Enfermagem Perioperatória	Foi realizado a elaboração de um Procedimento Operacional Padrão associado ao treinamento ativo dos profissionais de CME em relação à paramentação e desparamentação. Os achados reforçam a importância da educação continuada e de treinamentos contínuos para esses profissionais.
Costa *et al.* (2023)	Aplicação da ferramenta de gestão na padronização e processamento de material ventilatório no Centro de Material e Esterilização	Trata-se de um relato de experiência com uma equipe de enfermagem atuante no CME	O uso da ferramenta de gestão para o detalhamento do problema associado à capacitação da equipe de enfermagem possibilitou reduzir os problemas relacionados à montagem incorreta e ao extravio dos materiais ventilatórios na CME.

Corrêa *et al.* (2024)	Boas práticas no processamento dos produtos para a saúde através de educação permanente em um centro de materiais de esterilização: relato de experiência	descritivo, retrospectivo em formato de relato de experiência sobre aulas teóricas fornecidas para colaboradores de CME	O desenvolvimento de capacitação com a equipe atuante em CME é de suma importância para o aprimoramento das práticas desenvolvidas na unidade, considerando a atuação dos profissionais no processo de trabalho, sua participação na equipe e a adoção de condutas voltadas à segurança do paciente
Athanázio *et al.* (2021)	Resiliência e educação laboral: uma abordagem no trabalho da enfermagem do Centro de Material e Esterilização	exploratório, abordagem qualitativa, cenário centro de material e esterilização de um hospital universitário. Os participantes, 31 da equipe de enfermagem	O aumento da demanda e da complexidade dos procedimentos realizados nos serviços de saúde amplia as exigências sobre o trabalho desenvolvido no CME. Nesse contexto, a educação permanente em saúde apresenta-se como uma estratégia para qualificar a atuação dos profissionais.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

4.1. O Conhecimento Teórico dos Profissionais Que Atuam em CME

As atividades desenvolvidas no CME exigem dos profissionais não apenas domínio técnico e experiência prática, mas também atenção rigorosa ao cumprimento dos protocolos estabelecidos. A execução padronizada das etapas, conforme as normas sanitárias vigentes, é fundamental para assegurar a qualidade do processamento e garantir que os produtos para saúde sejam disponibilizados adequadamente esterilizados e seguros (Corrêa *et al.*, 2024).

Apesar do CME ser um setor fundamental no funcionamento adequado de hospitais de grande porte e fornecer insumos ao centro cirúrgico, um estudo quantitativo realizado com 40 profissionais de enfermagem da CME ressaltou que existem desafios a serem enfrentados, dos quais pode-se citar a escassez de recursos humanos levando a sobrecarga de trabalho, ausência de capacitação/educação permanente da equipe e as dificuldades de colocar em prática um dimensionamento correto, por conseguinte, desafios institucionais de gestão de recursos humanos (Machado *et al.,* 2024)

Nesse contexto, mal dimensionamento da equipe de Enfermagem no CME pode resultar em sobrecarga de trabalho, fadiga e redução da capacidade de atenção dos profissionais, favorecendo falhas nas etapas do processamento dos produtos para saúde. Além disso, a insuficiência de profissionais pode comprometer o cumprimento dos protocolos, a rastreabilidade e a adequada organização do fluxo de materiais. Consequentemente, essas fragilidades podem aumentar o risco de erros, contaminação e eventos adversos, comprometendo a qualidade do processamento e a segurança do paciente (Costa *et al.,* 2020).

A literatura também aponta fragilidades no que diz respeito às práticas adotadas por esses profissionais, durante a organização e na execução do processo de desinfecção química no CME. Entre os principais achados, destaca-se o desconhecimento ou a não identificação, pelos participantes, da necessidade de separação adequada entre a área destinada à desinfecção e a área contaminada, aspecto que pode comprometer o fluxo seguro do processamento dos produtos para saúde. Embora os profissionais tenham relatado utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs) e estes estivessem disponíveis no serviço, observou-se baixa adesão em todos os momentos recomendados. Além disso, foram identificadas tanto práticas adequadas quanto inadequadas na execução dos procedimentos de desinfecção, demonstrando inconsistência na aplicação das medidas de segurança e na padronização das etapas do processamento (Reginaldo *et al.,* 2021).

Os achados indicam, portanto, uma possível lacuna entre o conhecimento dos profissionais e a prática desenvolvida no CME, uma vez que a disponibilidade de recursos e o reconhecimento da importância dos EPIs não se traduziram em adesão adequada às recomendações. Essa fragilidade reforça a necessidade de revisão dos procedimentos operacionais padrão, capacitação periódica da equipe e acompanhamento sistemático das práticas realizadas, com participação e apoio institucional. A ausência de padronização e a execução incorreta de determinadas etapas podem comprometer a qualidade do processamento dos PPS e, consequentemente, a segurança da assistência (Reginaldo *et al.*, 2021).

No contexto do processamento de produtos para a saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária estabeleceu a Resolução - RDC N° 15, de 15 de março de 2012, a qual estabelece os requisitos de boas

práticas para o funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos. Nesse sentido, é fundamental que os profissionais atuantes em CME tenham um conhecimento adequado dos fluxos processuais (Brasil, 2012).

Em contrapartida, uma pesquisa experimental comparativa buscou identificar o nível de conhecimento dos profissionais de uma CME em relação a RDC descrita. Os resultados evidenciam que 54,2% declararam desconhecer a normativa e 75% relataram nunca ter recebido treinamento específico sobre suas disposições. O questionário aplicado evidencia que mais de 58% dos participantes não descreveram corretamente o fluxo de materiais no CME (Lima *et al.*, 2025). Esse cenário evidencia um domínio técnico-regulatório insuficiente, especialmente considerando que a RDC nº 15/2012 estabelece requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde, contribuindo para a padronização das etapas de limpeza, desinfecção, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição dos materiais (Brasil, 2012).

4.2. Importância da Educação Permanente para os Profissionais Atuantes em CME

Estudos evidenciam a relevância da educação permanente para o fortalecimento das boas práticas no CME. Um estudo aplicou uma metodologia ativa para avaliar o conhecimento dos profissionais, realizando um pré-teste, a capacitação e um pós - teste. No pré-teste, 58,3% dos participantes responderam incorretamente à questão que avaliava o conhecimento sobre o fluxo adequado dos materiais. Após a intervenção educativa, a taxa de erros foi reduzida

para apenas 2,1%, demonstrando melhora expressiva no conhecimento dos profissionais (Lima *et al.*, 2025).

O resultado reforça a importância da educação permanente no CME, sobretudo em relação à RDC nº 15/2012, pois a compreensão e aplicação adequada de suas normas são fundamentais para evitar cruzamento entre materiais sujos e processados, garantir o fluxo unidirecional e reduzir riscos de contaminação, contribuindo diretamente para a segurança do processamento dos produtos para saúde e, consequentemente, para a segurança do paciente (Lima *et al.*, 2025; Brasil, 2012).

Corroborando com tal estudo, Corrêa *et al.* (2024) realizaram uma capacitação em Procedimentos Operacionais Padrão da CME e boas práticas no processamento dos produtos para a saúde, de acordo om a RDC Nº 15/2012. Foi demonstrado que a educação permanente em saúde se mostrou fundamental para o aprimoramento das práticas desenvolvidas na unidade, considerando a atuação dos profissionais no processo de trabalho, sua participação na equipe e a adoção de condutas voltadas à segurança do paciente. Nesse sentido, as ações de educação permanente contribuem para a qualificação profissional, favorecendo o desenvolvimento de práticas mais seguras, eficientes e alinhadas às necessidades do serviço.

Aprimorar o conhecimento da educação continuada em CME é fundamental, visto que não são apenas hospitais de grande porte que fazem uso das boas práticas. A Atenção Primária à Saúde (APS) executa atividades na qual é necessário o processamento dos materiais. Aguiar e Dutra (2025) relataram a complexidade de ações envolvidas na APS implica em potenciais danos à saúde do

trabalhador e aos usuários, exigindo a biossegurança como pilar da preservação da saúde das pessoas envolvidas nos serviços.

Os autores discutem que a CME é responsabilidade da enfermagem, mas frequentemente a equipe é insuficiente ou sem qualificação adequada. Nesse contexto, o enfermeiro é incumbido pelas atividades da CME e é sua responsabilidade a capacitação da equipe. A educação continuada é tida como uma boa estratégia para conscientizar profissionais em relação ao processo de trabalho e à biossegurança. Para isso, é necessário que haja a integração ensino-serviço como estratégia (Aguiar; Dutra, 2025).

Além disso, a educação continuada é uma forte ferramenta em tempos atípicos, a exemplo da Pandemia COVID 19. Santos e colaboradores (2023) realizaram uma ação de educação em saúde durante a pandemia com os profissionais da CME. Foi desenvolvido um Procedimento Operacional Padrão de paramentação e desparamentação que abrangeu os profissionais que atuavam em todas as etapas do processamento de materiais e em seguida, foram aplicados treinamentos práticos. Como resultados, a estratégia do treinamento garantiu mais segurança aos trabalhadores envolvidos na assistência indireta aos pacientes com COVID-19, com a manutenção da produção e a qualidade dos materiais fornecidos pelo CME.

Os achados reforçam que a educação permanente no CME constitui uma estratégia essencial não apenas para o aprimoramento técnico dos profissionais, mas também para a manutenção da segurança e da qualidade dos processos de trabalho diante de situações excepcionais (Santos *et al.,* 2023).

Outra pesquisa demonstra a importância da realização de treinamentos e capacitações contínuas para os profissionais que atuam no CME, especialmente diante da complexidade das atividades desenvolvidas nesse setor e da necessidade de atualização permanente dos conhecimentos técnicos. Hu e colaboradores (2024) realizaram duas etapas de treinamento com profissionais de CME e foi observado melhorias significativas no conhecimento profissional, nas habilidades práticas e na satisfação das enfermeiras em relação à capacitação recebida.

Nesse sentido, é demonstrado que ações educativas estruturadas e planejadas de acordo com as necessidades identificadas no próprio serviço podem favorecer não apenas a aquisição de novos conhecimentos, mas também o aprimoramento das competências necessárias para a execução segura e adequada das diferentes etapas do processamento dos produtos para saúde. À medida que os profissionais ampliam seus conhecimentos e aperfeiçoam suas habilidades, tornam-se mais preparados para reconhecer fragilidades, corrigir práticas inadequadas e incorporar condutas fundamentadas em recomendações técnico-científicas (Hu *et al.,* 2024).

Outro ponto a ser discutido é que a atuação do enfermeiro na educação em saúde para os profissionais do CME pode ocorrer através de diversas estratégias. Costa e colaboradores (2023) implementaram uma ferramenta de gestão associada à padronização dos processos, à elaboração de um catálogo ilustrado dos materiais ventilatórios e à capacitação da equipe de enfermagem. Como resultados, os pesquisadores observaram que a aplicação dessa estratégia contribuiu para a redução de falhas e erros durante a montagem dos materiais. Essas estratégias também

favoreceram a prevenção de extravios e a redução de custos evitáveis relacionados ao preparo dos produtos para esterilização. Além disso, a utilização da ferramenta mostrou-se relevante para o aprimoramento da gestão da qualidade, tanto nos aspectos gerenciais e assistenciais quanto na organização dos processos de trabalho no CME.

Ressalta-se também que o aumento da demanda e da complexidade dos procedimentos realizados nos serviços de saúde amplia as exigências sobre o trabalho desenvolvido no CME. Nesse contexto, a educação permanente em saúde apresenta-se como uma estratégia para qualificar a atuação dos profissionais, estimular a reflexão sobre as práticas, fortalecer o trabalho em equipe e aprimorar a gestão dos processos de trabalho, contribuindo também para a segurança dos materiais utilizados na assistência (Athanázio *et al.*, 2021).

De modo geral, os achados desta revisão evidenciam que o conhecimento dos profissionais atuantes no CME apresenta fragilidades relacionadas principalmente ao domínio das normas regulamentadoras, à compreensão dos fluxos de processamento e à aplicação adequada das boas práticas no cotidiano de trabalho. Também foi identificado que fatores como dimensionamento inadequado da equipe, sobrecarga de trabalho, baixa adesão aos protocolos e insuficiência de capacitações podem interferir na qualidade das práticas desenvolvidas.

Em contrapartida, as evidências analisadas demonstram que ações de educação permanente, treinamentos sistematizados, padronização dos processos e utilização de estratégias educativas e gerenciais contribuem para o aprimoramento do conhecimento, das

habilidades profissionais e da segurança no processamento dos produtos para saúde. Dessa forma, a qualificação contínua da equipe constitui um elemento relevante para o fortalecimento da qualidade dos processos realizados no CME e para a segurança da assistência.

Apesar das evidências encontradas, permanecem lacunas relacionadas à necessidade de estudos que avaliem de forma mais abrangente a relação entre conhecimento teórico, desempenho prático e segurança no processamento dos produtos para saúde. Nesse sentido, futuras investigações podem contribuir para identificar quais estratégias de educação permanente apresentam maior efetividade na manutenção do conhecimento e na mudança das práticas profissionais, bem como para compreender de que maneira fatores institucionais, como disponibilidade de recursos, dimensionamento da equipe e organização dos processos de trabalho, interferem na aplicação das boas práticas no CME.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o conhecimento dos profissionais de enfermagem atuantes em Centros de Material e Esterilização apresenta fragilidades que podem interferir na execução segura e padronizada do processamento dos produtos para saúde. A educação permanente constitui uma estratégia essencial para a atualização dos conhecimentos, o aprimoramento das práticas profissionais e a manutenção da qualidade dos processos desenvolvidos no CME. Dessa forma, os objetivos propostos são alcançados, evidenciando a necessidade de ações educativas contínuas e sistematizadas como parte da organização do trabalho e da promoção da segurança no processamento dos produtos para saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Manual de Processamento de Produtos para Saúde.** Brasília: AgSUS, 2025. Disponível em: https://agenciasus.org.br/shared-files/17008/?Manual-de-Processamento-de-Produtos-para-a-Saude.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025.

AGUIAR, Lígia Maria Carlos; DUTRA, Juliana Teixeira. Central de material e esterilização na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência de educação permanente com o Arco de Maguerez. **Health Residencies Journal (HRJ),** v. 6, n. 31, p. 166-175, 2025. Disponível em: https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/989/762. Acesso em: 22 ago. 2026.

ARAÚJO, Desuite Helena Peçanha da Silva *et al.* **Reconhecimento e valorização do trabalho e do trabalhador de enfermagem em Central de Material e Esterilização.** 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/20479. Acesso em: 26 nov. 2025.

ASSIS NETO, Luiz Pereira de. **Construção de um protocolo de processamento de produtos para saúde de videocirurgias ginecológicas.** 2025. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/84c24032. Acesso em: 20 nov. 2025.

ATHANÁZIO, Alcinéa Rodrigues *et al.* Resiliência e educação laboral: uma abordagem no trabalho da enfermagem do Centro de Material e Esterilização. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 3, e38210313386, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13386. Acesso em: 18 set. 2026.

BITTENCOURT, V. L. L. *et al.* Uso de indicadores de qualidade em centro de material e esterilização: uma revisão integrativa. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE, 6., 2019, Ijuí. **Anais [...].** Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2019. Disponível em: https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/11296. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 16 mar. 2012. Disponível em: https://vigilanciasanitaria.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/84/2023/05/RDCANVISAn15DE2012.pdf. Acesso em: 8 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 26 jul. 2013. Seção 1, p. 32–33. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 28 nov. 2025.

BRUNA, Camila Quartim de Moraes; GRAZIANO, Kazuko Uchikawa. Avaliação do desempenho de detergentes para limpeza: validação

de uma proposta. **Acta Paulista de Enfermagem,** v. 36, p. eAPE00301, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/symtR4DFfSZqtNb7K4BYzbz/?lang=pt. Acesso em: 25 nov. 2025.

CARBONI, Rosadélia Malheiros; REPPETTO, Maria Angela; NOGUEIRA, Valnice de Oliveira. Erros no exercício da enfermagem que caracterizam imperícia, imprudência e negligência: uma revisão bibliográfica. **Revista Paulista de Enfermagem,** v. 29, n. 1-3, p. 100-107, 2018. Disponível em: https://repen.com.br/repen/article/view/444. Acesso em: 25 nov. 2025.

CARLOS, Djailson José Delgado; RIBEIRO, Kátia Regina Barros; BARROS, Wanessa Cristina Tomaz dos Santos. História e processos de trabalho da enfermagem em Centrais de Material e Esterilização. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE),** v. 11, n. 2, p. 1-9, 2020. Disponível em: https://aben.emnuvens.com.br/here/article/view/81. Acesso em: 20 nov. 2025.

CARVALHO, Anderson Abreu de *et al.* **Construção e validação de fluxogramas para a prática de reprocessamento de materiais hospitalares em uma central de material e esterilização.** 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220476. Acesso em: 25 nov. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017.** Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em:

https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 19 nov. 2025.

CORRÊA, Kariciele Cristina *et al.* Boas práticas no processamento dos produtos para a saúde através de educação permanente em um Centro de Materiais de Esterilização: relato de experiência. **Revista Contemporânea,** v. 4, n. 4, e4210, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.56083/rcv4n4-210. Acesso em: 18 set. 2026.

COSTA, Janaína Anchieta *et al.* Identificação da carga de trabalho da enfermagem em Centro de Material e Esterilização. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** São Paulo, v. 54, e03521, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/m6KwP3Fm94r7479vjPPvXbS/. Acesso em: 12 set. 2026.

COSTA, Sara Maria Cruz da *et al.* Aplicação da ferramenta de gestão na padronização e processamento de material ventilatório no Centro de Material e Esterilização. **Revista SOBECC,** v. 28, e28867, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5327/z1414-4425202328867. Acesso em: 18 set. 2026.

FARIAS, Rafael Marinho. **Sistema de controle e rastreabilidade de caixas e instrumentos cirúrgicos em centrais de material e esterilização.** 2019. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019.

HANSEN, Lisbeth Lima. **Análise das inconformidades do Centro de Material e Esterilização com base na RDC ANVISA nº 15/2012 para julgamento da gravidade validada por especialistas.** 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em:

https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-22052017-103723/. Acesso em: 20 nov. 2025.

HU, Ting *et al.* Improvement and implementation of central sterile supply department training program based on action research. **BMC Nursing,** v. 23, n. 1, p. 184, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12912-024-01809-z. Acesso em: 14 set. 2026.

LIMA, André Luiz Fidelis. **Centro Cirúrgico e CME.** São Paulo: Cengage, 2020.

LIMA, Gabriela Oliveira de *et al.* A importância da capacitação em RDC nº 15 para profissionais de centro cirúrgico e CME: aplicação de metodologias ativas no processo de ensino. **Revista Foco,** v. 18, n. 11, e10794, p. 1-19, 2025. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10794. Acesso em: 17 set. 2026.

MACHADO, Jaqueline Lilian *et al.* Desafios da gestão de recursos humanos de um centro de material e esterilização de um hospital de grande porte brasileiro. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem,** v. 24, e17836, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reaenf.e17836.2024. Acesso em: 6 set. 2026.

MAI, Lilian Denise *et al.* **Enfermagem em bloco cirúrgico.** São Paulo: Difusão Editora, 2021.

MARCONATO, R. S.; MARCONATO, A. M. P.; PADOVEZE, M. C. Recursos humanos e área física no centro de materiais e esterilização. *In:* PSALTIKIDIS, E. M.; GRAZIANO, K. U. (org.). **Limpeza, desinfecção e esterilização de produtos para saúde.** 4. ed. São Paulo: APECIH, 2021. p. 79-108.

MARCONDES, Marilucia Moreira Silva; MONTANARI, Daniele Cristina Polotto. **Esterilização e medidas de biossegurança:** em Centros de Materiais e Esterilização e outros estabelecimentos. São Paulo: Editora Senac, 2020.

MARTINS, Flavia de Oliveira e Silva; RIBEIRO, Mara Lucia Leite. Implantação e uso de sistema de rastreabilidade automatizado em central de materiais e esterilização. **Revista SOBECC,** v. 22, n. 1, p. 52–58, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201700010009. Acesso em: 25 nov. 2025.

MOHSEN, Yasser Issmail *et al.* Avaliação sobre a gestão da manutenção de autoclaves: um estudo de caso. *In:* SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 13., 2024, João Pessoa. **Anais [...].** João Pessoa: Hotel Caiçara, 2024. Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/43909. Acesso em: 27 nov. 2025.

MUSSEL, I. C.; PAULA, A. O.; OLIVEIRA, A. C. Armazenamento dos produtos para saúde em centros de esterilização de hospitais. **Revista Enfermagem Foco,** v. 8, n. 4, p. 37-41, 2017. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-08-04-0037/2357-707X-enfoco-08-04-0037.pdf. Acesso em: 27 nov. 2025.

PERES, Maria Angélica de Almeida *et al.* (org.). **Potencial interdisciplinar da enfermagem:** histórias para refletir sobre o tempo presente. Brasília, DF: Editora ABen, 2022. Disponível em: https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e9-historia.pdf. Acesso em: 27 nov. 2025.

REGINALDO, Daiane Signorini *et al.* Processo de desinfecção de produtos para saúde: concepções e práticas da equipe de enfermagem. **REME: Revista Mineira de Enfermagem,** v. 25, e-1383, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1340543. Acesso em: 24 set. 2026.

RUTALA, William A.; WEBER, David J. Risk of disease transmission to patients from “contaminated” surgical instruments and immediate use steam sterilization. **American Journal of Infection Control,** v. 51, n. 11, p. A72-A81, 2023. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0196655323000561. Acesso em: 20 nov. 2025.

SANTOS, Daniele Moura dos *et al.* Monitorização segura nos processos de esterilização. **GEP News,** v. 2, n. 2, p. 2–8, 2018. Disponível em: https://ufal.emnuvens.com.br/gepnews/article/view/5217. Acesso em: 27 nov. 2025.

SANTOS, Giovana Alves *et al.* Adequações em centro de material e esterilização no contexto da pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** v. 23, n. 9, e13800, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e13800.2023. Acesso em: 23 ago. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. **Práticas Recomendadas SOBECC:** Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 8. ed. São Paulo: SOBECC, 2021.

SOUSA, Bárbara Maria de Jesus; SILVA, Luciana de Araújo Mendes; BICALHO, Elizaine Aparecida Guimarães. A relevância da formação do enfermeiro para atuação na Central de Material e Esterilização: uma revisão narrativa. **Scientia Generalis,** v. 5, n. 2, p. 129-139, 2024. Disponível em: https://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/591/454. Acesso em: 03 nov. 2025.

SOUSA, Francisco Alain Peixoto de *et al.* Conhecendo o setor Central de Material e Esterilização: uma imersão no perfil dos profissionais e processos. **Epitaya E-books,** v. 1, n. 76, p. 89-98, 2024. Disponível em: https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1086/938. Acesso em: 21 nov. 2025.

SOUZA, Rafael Queiroz de *et al.* Validação da limpeza de produtos para saúde no cotidiano do centro de material e esterilização. **Revista SOBECC,** v. 25, n. 1, p. 58-64, 2020. Disponível em: https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/490. Acesso em: 27 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Decontamination and reprocessing of medical devices for health-care facilities.** Geneva: WHO/PAHO, 2016. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250232/9789241549851-eng.pdf. Acesso em: 05 nov. 2025.

---

[1] Discente do Curso Superior de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha CEST. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail ORCID: https://orcid.org/0009-0009-7113-6785 Lattes: http://lattes.cnpq.br/1179001650006745

[2] Discente do Curso Superior de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha CEST. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail ORCID: https://orcid.org/0009-0004-4252-6665 Lattes: http://lattes.cnpq.br/0054453679033656

[3] Mestre em Enfermagem. Docente do Curso Superior de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha CEST. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0466-945X Lattes: http://lattes.cnpq.br/4631669100472791